

A FRAGMENTAÇÃO EXCESSIVA DO MOVIMENTO LGBT+ PROVENIENTE DA AMERICANIZAÇÃO DA ESQUERDA PÓS- GUERRA FRIA

Autor: Lucas Lira de Menezes;
Orientadora: Professora Dra. Giuliana Dias Vieira

Universidade Estadual da Paraíba
lucas_lira_menezes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal estudar o movimento que luta pelo direito à igualdade entre todas as condições sexuais e de gênero, e como a globalização do modelo estadunidense desse movimento fez com que a luta pelo direito à igualdade se transformasse em uma luta pelo direito à diferença, causando a sua contínua fragmentação e consequentemente sua segregação.

A pesquisa tem como objetivos específicos: (I) explicar a origem do movimento *gay* e todas as suas transformações até se tornar o atual fragmentado movimento LGBTQQICAPF2K+; (II) explicitar o conceito de *pink money* e como as grandes empresas inseridas no modelo global capitalista conseguem lucrar com essa fragmentação, e; (III) denunciar a segregação proveniente da globalização do modelo estadunidense.

Portanto, a pesquisa visa responder a seguinte pergunta problema: Como a contínua fragmentação excessiva do movimento LGBT+, originário de movimentos de esquerda que buscavam a igualdade entre todos, atualmente contribui com o crescimento do capitalismo devido a globalização do neoliberalismo norte-americano pós-Guerra Fria?

Inicialmente será explanada a origem do movimento LGBT+ norte-americanizado, desde a conhecida rebelião de *Stonewall*, contra a invasão da polícia de Nova York no bar *Stonewall Inn*, localizado no bairro *Greenwich Village* em *Manhattan*, em 1969 levando ao movimento de libertação *gay* em que lutavam contra o sistema jurídico norte-americano anti-homossexual.

Em seguida será abordado a origem do movimento *queer*, que lutava contra os padrões de gênero impostos pela sociedade, e criticava o até então atual movimento *gay* por querer se enquadrar nesses padrões para serem aceitos, e tornar invisível outras condições sexuais e de gênero no movimento, como os *gays* afeminados, transexuais, travestis e lésbicas.

Outras ramificações do movimento serão mostradas brevemente para entender a necessidade da fragmentação, assim como, juntamente ao modelo neoliberal norte-americano, o tipo ideal dos EUA do movimento foi “globalizado” para o resto do mundo.

A segunda parte do trabalho apresentará a questão do “*pink money*” que é algo que entra em evidência no cenário pós-Guerra Fria, onde o mundo deixou de ser bipolar, a ameaça comunista deixa de existir, e o neoliberalismo norte-americano se propaga ainda mais no cenário internacional.

O *pink money*, literalmente traduzido como “dinheiro rosa” se refere ao consumidor LGBT+, dinheiro advindo do mercado *gay*, e como as empresas se rotulam “*gay friendly*” pra atrair o público LGBT+ e lucrar utilizando suas causas como propaganda. Quanto mais fragmentado o movimento, mais público as empresas “*gay friendly*” têm para gerar lucro, e mais empresas passam a visar o dinheiro rosa. Portanto, é da vontade capitalista norte-americana de fragmentar cada vez mais o movimento LGBT+ e incentivar a luta pela diferença, desvirtuando os ideais originais do movimento.

A terceira e última parte da pesquisa tem como objetivo denunciar a segregação que ocorre com a fragmentação excessiva dentro do movimento LGBT+, por conta da globalização do “modelo ideal” norte-americano, uma vez que assim como os outros movimentos sociais, surgiram através de movimentos de esquerda que lutavam contra o capital e pela igualdade entre todos os povos, e agora estão cada vez mais segregados, lutando, brigando entre si, enquanto a direita está cada vez mais unida e ascendendo ao poder no Sistema Internacional, não só a direita neoliberal como a conservadora também.

Portanto, é importante salientar a relevância do trabalho no âmbito acadêmico, uma vez que os movimentos sociais são um assunto extremamente em pauta nos dias atuais, e uma análise crítica sobre a fragmentação de um deles poderá contribuir para pesquisas futuras.

METODOLOGIA

O estudo utiliza de uma metodologia qualitativa exploratória, fazendo uso de um arcabouço teórico bibliográfico, aplicando fontes desde livros acadêmicos de brasileiros, como do diplomata de carreira, Lindgren Alves (2005), assim como estudos na área das Relações Internacionais, como a “Luta pelo reconhecimento” de Honneth (2003), embasado na teoria crítica da Escola de Frankfurt, Marx (1867), com sua teoria comunista, o professor

Santos (2016) que ressalta a necessidade de reinventar as esquerdas, até artigos acadêmicos que contribuem para a área de pesquisa.

RESULTADOS

Buscando analisar sobre a fragmentação, percebe-se que ela não necessariamente é algo prejudicial no movimento LGBTQ+ uma vez que várias condições sexuais e de gênero foram emergindo por não se sentirem representadas pelos até então atuais movimentos, e o ideal do movimento LGBTQ+ deveria ser incluir todos aqueles que se sentem oprimidos por serem quem são por conta da sua sexualidade ou condição de gênero, porém, vale ressaltar que a fragmentação é causada, criada, primeiramente nos Estados Unidos capitalista, para depois se propagar para o resto do mundo, e segundo o pós-estruturalismo, é necessário sempre se questionar sobre tudo que é imposto como certo, sempre duvidar, pois enquanto a esquerda está desunida, discutindo entre si, a direita está cada vez mais forte e unida.

CONCLUSÃO

Conclui-se que é necessário que haja uma reforma nos movimentos LGBTQ+ do resto do mundo visando uma emancipação do modelo neoliberal fragmentado dos Estados Unidos da América, sendo inevitável a criação de novas identidades de acordo com o território inserido de cada movimento, onde serão reivindicados interesses provenientes de cada população sem interferência ou propagação de um “modelo ideal”.

Para que seja possível essa almejada emancipação, é necessário primeiramente admitir que os movimentos LGBTQ+ atualmente propagam a ideia de modelo ideal norte-americano, que lutam por direito à diferença em vez de lutar por igualdade, e criar formas para combater essa propagação imperialista, unindo forças para lutar contra a segregação que desune as siglas do movimento.

Palavras-chave: Movimento LGBTQ+, Fragmentação, Esquerda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José A. Lindgren. **Os Direitos Humanos como tema global**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

ALVES, José A. Lindgren. **Os Direitos Humanos na Pós-Modernidade**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

DUBERMAN, M. **Stonewall**. 1. ed. New York: Dutton, 1993.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

MARX, Karl. **O Capital**. vol 2. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MORESCHI, G.; MARTINS, R.; CRAVEIRO, C. **Pink Marketing: O marketing em crescimento**. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 13., 2011, Cuiabá.

NOGUEIRA, L.; HILÁRIO, E.; PAZ, Thais T. MARRO, K. **Hastecemos a bandeira colorida – diversidade sexual e de gênero no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SANTOS, Boaventura S. **A difícil Democracia: Reinventar as esquerdas**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

VOLKMAN, S.; CABANELAS, M. **Pink Money: O potencial do mercado homossexual de Brasília**. 2007. 54 f. Tese – Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FASA, Brasília.